



5639 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
 GT04 - Didática

**DIDÁTICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COM ESTUDANTES CEGOS**  
 Sonia Regina de Souza Fernandes - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA CATARINENSE - IFC  
 Karem Aparecida Simas Resende - Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau  
 Luana Tillmann - Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Catarinense - IFC

### **DIDÁTICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COM ESTUDANTES CEGOS**

#### RESUMO

Este trabalho é resultado de projetos de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/ProfEPT - em rede. Objetiva refletir acerca da didática (específica) e sua relação com processos pedagógicos de e para a inclusão educacional, bem como, trazer contribuições ao trabalho docente, no âmbito do EMI, na atuação com estudantes cegos. Os sujeitos da pesquisa são professores que atuam na referida modalidade no IFC. Como instrumento de coleta de dados o uso de questionário, com perguntas abertas e fechadas, com o propósito de identificar e avaliar o nível de conhecimento acerca do trabalho pedagógico com estudantes cegos, assim como, dos materiais acessíveis e/ou de tecnologias assistivas utilizadas para favorecer o processo de ensino aprendizagem. Feito isso, organizar-se-á na forma de Produto Educacional, processos de formação em serviço, por meio do desenvolvimento de um tutorial *on line* (utilizando *Abby Fine Reader* e *Adobe Pro DC*), e no campo da percepção tátil, para uso de materiais didáticos acessíveis.

**Palavras-Chave:** Didática; Inclusão Educacional; Tecnologias Assistivas; Percepção Tátil; Estudantes Cegos.

#### Introdução

Percebemos a abordagem da didática e sua relação com os processos de inclusão educacional, especialmente no contexto da educação profissional técnica de nível médio, como uma temática/problemática contemporânea no campo da educação, que requer compreensão nas dimensões complexa e contextual. Complexa, pela natureza do trabalho docente, que diante das mudanças e transformações estruturais e tecnológicas que atingem a educação em seus diferentes níveis, são visíveis e desafiadoras, uma vez que as mudanças trazem no seu conjunto exigências de outros saberes - que não somente aqueles inspirados na geração antecedente (na tradição) - e sensibilidades diferenciadas, que contribuam para “[...] transitar na complexidade dos processos educativos que respondam às demandas da sociedade e dos educandos.” (CUNHA, 2008, p. 8).

Contextual, porque exige tratá-las em seus aspectos temporais, históricos e locais/geográficos. As mudanças e os desafios contemporâneos que envolvem a educação escolar, dentre eles o direito de todos à educação, e no caso deste estudo, o direito das pessoas com deficiência, notadamente, as pessoas cegas, trazem para o campo da Didática, e por consequência, do trabalho docente, a complexidade dos processos pedagógicos inclusivos.

A Didática e as Didáticas Específicas podem contribuir com processo pedagógico inclusivo. O contexto pedagógico que se insere as reflexões - neste recorte das pesquisas - dizem respeito à atuação docente no âmbito da educação profissional técnica, de nível médio, na forma integrada. Deste modo, caberia pensar numa didática específica? Sobre isso Libâneo (2008), ajuda a compreender que:

A atividade de ensino requer um conjunto de saberes e práticas tais como os conteúdos das diversas áreas de conhecimento, os métodos investigativos da ciência ensinada e os saberes pedagógicos próprios da profissão, os quais constituem o domínio teórico e prático da didática. Esses conhecimentos ocupam um lugar central no percurso de profissionalização de todo professor. (LIBÂNEO, 2008, p. 59).

É possível inferirmos que, independente do nível, modalidade e ou forma de oferta dos diferentes níveis de ensino, o que está no centro do trabalho docente é o conjunto de saberes e práticas que os mesmos mobilizam no ato pedagógico. Contudo, perguntamos novamente: estaríamos diante de uma didática específica quando lidamos com a inclusão de estudantes com necessidades específicas, neste caso, notadamente, de estudantes cegos? Ou apenas trata-se de adaptação de materiais pedagógicos?

Quanto aos processos pedagógicos inclusivos, recorremos a Mantoan (2013, p. 66) ao indicar que numa concepção de educação inclusiva todos os alunos tem oportunidade de aprender segundo a sua capacidade, respeitando a sua singularidade.

O presente trabalho é resultado de dois projetos de pesquisa (em andamento) vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/ProfEPT. Tem como objetivos, refletir acerca da didática (específica) e

da sua relação com os processos pedagógicos *de* e *para* a inclusão educacional, bem como, trazer contribuições ao trabalho docente, no âmbito do Ensino Médio Técnico Integrado, na atuação com estudantes cegos.

A metodologia acerca-se das contribuições da pesquisa em educação em suas abordagens qualitativas de caráter bibliográfico e de campo, com vistas à laboração de um produto educacional<sup>[1]</sup> na área das tecnologias assistivas. A abordagem de pesquisa caracteriza-se como Pesquisa-ação, que conforme Tripp (2005, p. 445), “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]”.

Os sujeitos da pesquisa são professores do Instituto Federal Catarinense/ que atuam no EMI. O questionário o instrumento de coleta de dados, com perguntas abertas e fechadas, usando *Google Forms* – com o propósito de levantar, identificar e avaliar o nível de conhecimento dos professores acerca do trabalho pedagógico/didático com estudantes cegos, bem como, do uso de materiais acessíveis e/ou de tecnologias assistivas para efetivar o processo de ensino aprendizagem.

### **Educação inclusiva e pessoa com deficiência: especificidades do processo de ensino aprendizagem dos e com estudantes cegos**

Analisando os aspectos históricos da constituição do conceito de deficiência e da educação para as pessoas com deficiência, depreendemos que o processo de inclusão desse segmento, mormente daquelas que não enxergam, demonstra-se quimérico.

De acordo com o que aferimos de Sassaki (1999), o Brasil dispense um significativo arcabouço legal que assegura direitos às pessoas com deficiência, pautado na inclusão social e na efetivação da autonomia, da independência e do empoderamento. Contudo, a principal barreira encontrada pelas pessoas com deficiência é a barreira atitudinal. Isso se dá pelo forte estereótipo empregado a elas, bem como, por toda a carga cultural oriunda dos modelos caritativo e médico de deficiência, latente nos discursos e nas práticas inclusivistas.

As barreiras atitudinais são permeadas pela falta de empatia e de compreensão de que existem várias formas de estar no mundo, as quais dispõem distintas expressões e vias de acesso à informação e ao conhecimento. Atitudes que subjagam as pessoas com deficiência como incapazes e infelizes, merecedoras de cuidados e favores estão diretamente relacionadas com o padrão de normalidade vivenciado no paradigma dominante.

No tocante às pessoas cegas, percebemos que a cultura ocidental é estruturada essencialmente sob uma perspectiva audiovisual, tanto referente à percepção de mundo, quanto à forma de acesso à informação, visto que, prioriza o uso dos exteroceptores como via sensorial de acesso ao conhecimento do mundo, ou seja, “[...] a ciência tradicional excluiu ou relegou a um plano inferior os sentidos do olfato e do tato, habilitando o olho e o ouvido como os sentidos prioritários na inquirição do mundo e na produção de conhecimento sobre a realidade”. (SOUSA, 2009, p. 180).

Nesse sentido, todas as formas de acessar a informação que diferem do uso supremo da visão, especialmente, e da audição, não são reconhecidas como vias potenciais de construção do conhecimento. Borges (1977, p. 55) deixa claro que a cegueira, tal como qualquer outra, é apenas mais uma das diferentes formas de expressão do ser humano. “La ceguera no há sido para mí una desdicha total, no se la debe ver de un modo patético. Debe verse como um modo de vida: es uno de los estilos de vida de los hombres”. Ou seja, a cegueira se caracteriza como uma das inúmeras formas de se viver, possuindo vias próprias de acesso à informação, tal como a percepção tátil.

Quanto aos processos de inclusão escolar, destacamos que, de maneira equivocada, entende-se que para o estudante cego ser incluído no ensino regular, necessariamente, ele precisa de um profissional que lhe dê apoio durante as atividades desenvolvidas. Entretanto, consideramos que uma prática pedagógica empática dos docentes dos componentes curriculares, associada à oferta de materiais didáticos acessíveis condizentes às especificidades dos estudantes cegos. Salientamos que a produção de tais materiais devem contemplar a percepção tátil e respeitar a Grafia Braille para a Língua Portuguesa e as Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille.

Sob essa perspectiva, Camargo (2016, p. 20) considera que identidade e diferença são conceitos inseparáveis, os quais necessitam ser dominados pelos docentes frente ao processo inclusivo de ensino aprendizagem de estudantes com deficiência visual e normovisuais em classes regulares, visto que, “Em sala de aula, deve haver metodologia e materiais comuns entre os alunos, bem como respeito às suas identidades, pois o comum e o específico são duas faces da mesma moeda”.

### **Contribuições para o trabalho docente: reflexões finais**

De acordo com Orrú (2017, p. 64) as Tecnologias Assistivas “[...] impõe a necessidade de repensar e reinventar um currículo que seja flexível e que possibilite atender às singularidades de todos os aprendizes ao mesmo tempo”. Acreditamos que o desenvolvimento do processo metodológico formativo contribuirá para organizar na forma de Produto Educacional, processos de formação continuada, por meio do desenvolvimento de um tutorial on line (com programas *Abby Fine Reader* e *Adobe Pro DC* que digitalizam e convertem os arquivos em pdf para o formato acessível e editável), e formação no campo da percepção tátil, para uso de materiais didáticos acessíveis.

As estratégias didático-metodológicas inerentes ao processo de ensino aprendizagem devem atender às especificidades dos estudantes cegos e normovisuais simultaneamente, pois são fundamentais para a efetivação do processo de inclusão no ensino médio integrado, bem como, para a permanência e o êxito dos estudantes cegos.

### **REFERÊNCIAS**

BORGES, J. L. **Siete noches**. Buenos Aires: Alianza, 1977.

CAMARGO, E.P.de. **Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência visual em aula de física**. SP: UNESP, 2012.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Didática e Epistemologia: para além do debate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Org.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008. p. 59-88.

MANTOAN, T.E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ORRÚ, S.E. **O re-inventar da inclusão** : os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SOUSA, J. B. de. **O que percebemos quando não vemos**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 21, n. 1, p. 179-184, Jan./Abr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922009000100014&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922009000100014&script=sci_abstract)>. Acesso em: 18 ago. 2018. Acesso em: 12 nov. 2018.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 23 nov. 2018.

[\[1\]](#) Produto Educacional – exigência do ProfEPT – em função da sua natureza profissional.